

CONCURSO LITERÁRIO
DA ASSOCIAÇÃO DE APOSENTADOS
E PENSIONISTAS DA CODEVASF
“VIDA NOVA”

“Nas travessias do Velho Chico
no ritmado vai e vem”

(Melissa)

Minha querida cidade Petrolina conhecida como a "*Califórnia Sertaneja*", "*Capital do São Francisco*", "*Capital da Uva*", "*Capital das Frutas*" e *Encruzilhada do Progresso*, por ser o maior pólo agroindustrial do Estado de Pernambuco, é banhada pelo [Rio São Francisco](#), e também conhecida como a cidade das Carrancas. As carrancas eram utilizadas pelos barcos que navegavam pelo Rio São Francisco para afastar os maus espíritos. Hoje, as carrancas são itens indispensáveis para levar como recordação, sendo fabricadas tanto em madeira, como em cerâmica, em tamanhos variados, disponíveis em todas as lojas e mercados da cidade.

É impossível falar em Petrolina, sem citar Juazeiro da Bahia e o belo Rio São Francisco que as separa, no entanto, estão ligadas pela Ponte Presidente Dutra. O Rio São Francisco, O Velho Chico, é também chamado de “Rio da Integração Nacional”, pois liga diretamente o Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do país. A sua navegação tinha dois percursos: da foz a Piranhas-AL, na sua parte inferior, e de Juazeiro-BA a Pirapora-MG, sendo feita com barcos simples; A respeito da navegação do São Francisco, o Saldanha Marinho foi o “vapor” mais importante que navegou no Rio São Francisco.

O Vapor Saldanha Marinho, carinhosamente chamado de "**Vaporzinho**", foi a primeira embarcação movida a vapor a navegar pelas águas do Rio São Francisco, a partir do final do século XIX. Foi trazido diretamente do Rio Mississipi, nos Estados Unidos, e navegou pelo Rio São Francisco até a década de 1970, transportando passageiros e mercadorias e estabelecia o intercâmbio entre as regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste; Encerrando as suas atividades, foi “aposentado”, e disponibilizado na parte comercial da Orla Fluvial de Juazeiro, funcionando como restaurante e pizzeria; mas, nos últimos anos, estava completamente abandonado e

depredado. Foi então recuperado e colocado na Nova Orla Fluvial, onde era o porto fluvial da cidade de Juazeiro - BA.

Mesmo com as barcas a vapor tendo deixado de circular no antigo porto fluvial de Juazeiro, a atual Orla Fluvial recebe o intenso movimento de barcas motorizadas (chamadas de "barquinhas") que circulam diariamente, num ritmado vai e vem, entre Juazeiro e Petrolina. As barquinhas também usadas para travessias para acesso às ilhas do Rio São Francisco, sendo as principais, na região de Petrolina: a Ilha do Massangano, a Ilha do Fogo e a Ilha do Rodeadouro, além das pequenas ilhotas conhecidas como Maroto, Amélia e Pantanal. No entanto, cada uma delas tem suas particularidades:

ILHA DO FOGO

A Ilha do Fogo está localizada entre Petrolina e Juazeiro, lugar onde se destaca a ponte que divide os dois Estados: Pernambuco e Bahia, a Ponte Presidente Dutra. É uma das mais belas ilhas, e destaca-se por sua frondosa vegetação e suas praias. Possui uma área praiana com terreno acidentado, formado por uma rocha única, de aproximadamente vinte metros de altura, onde está fixado um cruzeiro. A Ilha do Fogo é aberta o tempo inteiro, para apreciar o nascer do sol, ou esperar o entardecer e contemplar o lindo pôr do sol, que se torna um verdadeiro espetáculo, com os últimos raios do sol refletidos nas águas do Velho Chico.

Cercada de água e mistérios por todos os lados, conta uma antiga lenda que existe na ponta da Ilha do Fogo uma grande serpente amarrada em três fios de cabelos de Nossa Senhora das Grotas, Padroeira de Juazeiro. No dia em que a serpente se libertar, diz a lenda, as cidades de Juazeiro e Petrolina serão inundadas.

Há muitos anos morava na cidade de Juazeiro uma família que tinha uma

filha muito bonita, e ela nem percebia que era possuidora de tão grande beleza. Mas certo dia, indo passear e ver o Rio São Francisco, ela chegou bem perto das águas que naquela hora estavam cristalinas, tal qual um espelho e a jovem ficou a mirar-se nas águas e vendo o seu rosto, sentiu o quanto era bela e ficou orgulhosa da sua beleza, a tal ponto que esqueceu da hora, dos pais, da sua casa, e ao badalar do sino, às, dezoito horas, hora da Ave Maria, ela começou a sentir estranhas e aos poucos foi se transformando em uma terrível serpente, que nadando atravessou o rio e foi se alojar debaixo do morro que há na Ilha do Fogo, que fica em frente a cidade de Juazeiro.

Há quem diga, que esta terrível serpente até hoje está sob o morro com olhos de fogo olhando para Juazeiro, e presa por três fios de cabelo de Nossa Senhora das Grotas, padroeira de Juazeiro, porém, se cometerem muitos pecados, muitas injustiças sociais, a serpente se revoltará, e o fio de cabelo poderá partir. No dia em que a serpente se libertar, diz a lenda, as cidades de Juazeiro e Petrolina serão inundadas.

A serpente da ilha do fogo continua sob o morro olhando Juazeiro com seus olhos de fogo. Vigiando. Dizem que dois fios do cabelo já partiram. Resta apenas um...

ILHA DO MASSANGANO

A Ilha do Massangano é a maior de todas as ilhas que estão localizadas no Rio São Francisco. Para chegar até a Ilha do Massangano há uma maravilhosa travessia de barco pelo Velho Chico, numa daquelas viagens sensacionais que torcemos para que não acabe. Separada dos grandes centros, a ilha é praticamente desconhecida dos turistas. Isso porque, na ilha, não existem bares ou restaurantes badalados, nem pousadas, hotéis ou qualquer infraestrutura. No local, os moradores vivem de pesca e agricultura. Como marca do encontro de manifestações culturais, no mês de janeiro o Reisado se combina com o Samba de Véio.

De uma ponta à outra da Ilha, os habitantes saem cantando o tradicional repertório da Festa de Reis pedindo que se abra a porta. Quando esta é aberta, o Samba de Véio entra vibrante, na agilidade dos passos centenários de seus intrépidos sambistas. O samba de véio é uma das mais antigas e originais manifestações da cultura ribeirinha. Ele é fruto da mistura de ritmos dos índios e dos negros quilombolas. Os tamboretas são esquentados na fogueira e depois se juntam ao triângulo e ao cavaco, na hora da apresentação. As saias das mulheres rodam e os homens sambam com vontade.

O Samba de Véio é uma tradição mais do que centenária da Ilha do Massangano. Nem mesmo seus praticantes sabem como e quando ele surgiu. É um dos mais perfeitos exemplos de manifestação folclórica do São Francisco mantida graças à cultura oral. Todo o ritual da apresentação do Samba de Véio é contagiante. Começando pela preparação do tamborete de couro de bode. Os tocadores fazem uma fogueira e aproximam o tamborete. A afinação é feita assim, de acordo com o aquecimento do couro. A poeira do terreiro é amansada com algumas gotas de água do Velho Chico. Numa espécie de benção do Velho Chico ao chão de terra batida da Ilha do Massangano.

Nesse tempo, homens, mulheres e crianças se reúnem, em círculo, na única rua do povoado e começam a bater forte os pés e as mãos, no ritmo frenético do pandeiro, do violão e do tamborete. Durante o ritual, que geralmente se estende até o dia amanhecer, um costume dos velhos mestres do samba é dançar com uma garrafa na cabeça, equilibrando-a sem deixá-la cair no chão.

Desse modo, sobrevive um pouco das origens dessa manifestação cultural dos ilhéus que passa de pai para filho, mas os moradores lembram que as pessoas mais novas precisam participar para que a cultura não morra.

ILHA DO RODEADOURO

A Ilha do Rodeadouro, frequentada por turistas e nativos possui as praias de água doce mais convidativas que existem; dispendo de uma boa infraestrutura para o turismo com areias finas e douradas, apropriadas para o banho, com pratos típicos como o surubim feito na brasa e o tradicional caldinho de sururu, é um lugar para curtir, nadar, descansar e aproveitar. A travessia é feita através de barcos encontrados às margens do Rio São Francisco e o intenso vai e vem das barcas transportando os freqüentadores é constante e ritmado, enquanto uma barca vai, outra vem.

Durante os passeios pelo leito do rio, é possível deleitar-se com música ao vivo enquanto contemplam-se as paisagens naturais do Velho Chico.

Infelizmente, por excessos indiscriminados no beber, e grande desrespeito às leis da natureza, inclusive quanto às que “governam” as correntezas do suntuoso Rio, muitos são os que tem sido tragados pelas suas correntezas. Destarte, é mister, o respeito à vida, o respeito à natureza e o respeito ao Velho Chico.

Assim, no vai e vem das travessias do Velho Chico, semea-se a semente do futuro e colhem-se os frutos do passado, tão presentes no folclore, na cultura, no lazer e nas belezas naturais proporcionadas por este majestoso Rio e suas belas ilhas.